

APRESENTAÇÃO

O atual volume da Revista *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação* continua garantindo a seus leitores um manancial de leituras multidisciplinares, como um rio de saberes, evidenciando a importância que tem enquanto espaço de diversidade não só concretizada nos povos e comunidades tradicionais com quem trabalhamos cotidianamente no Centro Estratégico de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, mas também nas formas simbólicas de produção e reprodução dos saberes e conhecimentos sobre as lutas, estratégias e conquistas populares protagonizadas por tais coletividades.

Plural não só nos multimeios que utiliza mas também nos artigos que disponibilizamos aqui neste exemplar, fica evidente que nossa contribuição tem dado frutos e gerado referenciais diferenciados, consolidando nossos objetivos. Nesse sentido, esse volume apresenta contribuições de pesquisadoras e pesquisadores ligados a múltiplas áreas do saber.

A nascente desse volume traz o artigo preparado por Paulo Alfredo Martins Rocha e Aissa Cavalcante Lisboa **Muito mais a aprender com os índios que pretensamente lhes ensinar: lições político-pedagógicas vivenciadas com professores indígenas da Bahia, Brasil**, tratando as ricas experiências propiciadas pelos programas Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena – LICEEI e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade, protagonizados com povos das etnias Pataxó, Pataxó Hã Hã Hãe, Tupinambá, Kiriri, Kaimbé, Pankararé, Xucuru Kariri, Kantaruré, Tuxá e Tumbalalá, em aldeias indígenas baianas. A Pedagogia Indígena, seus desafios enquanto educação diferenciada e descolonizada, e iniciativas como o Laboratório de Práticas Pedagógicas Inovadoras – LAPPEDDI, e outras formas de trabalhar a educação com povos indígenas apresentadas no artigo são fundamentais a todas as pessoas interessadas na temática da Educação Escolar Indígena. Valiosa contribuição.

Seguindo o percurso, Roberto Remígio Florêncio traz um estudo dos discursos ocultos acerca dos indígenas brasileiros a partir de uma análise linguística de textos artístico-literários, tendo a Música Popular Brasileira do século XX. Os resultados estão

tratados no seu trabalho intitulado **Índio Cara Pálida ou Cara de Índio: Uma breve análise dos discursos sobre a temática indígena das letras de Música Popular Brasileira**. Muitos equívocos foram desconstruídos e novas perspectivas são apresentadas referente o assunto, de modo que a discussão sobre o tema se torna necessária para entender as representações sociais e a construção do imaginário sobre os indígenas, especialmente no discurso musical.

Ainda sobre discursos, Carla Eliana da Silva Tanan analisa **Os Gêneros do Discurso nas aulas de Língua Portuguesa da Escola do Campo**, com resultados de sua pesquisa sobre as práticas desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa em uma Escola do Campo no município de Itaberaba, Bahia, Brasil. Será um aporte provocativo para professoras e professores da matéria, e suas conclusões servirão de comparativo para trabalhos nos diversos contextos da linguagem na educação do campo.

Continuando nas águas dos saberes tradicionais, Estéfane Suane da Silva Martins e Josaline Chaves da Costa nos mostram a contribuição dos estudos etnobotânicos em um contexto popular, a saber, a feira livre. Analisam especificamente a **Importância relativa das plantas medicinais comercializadas nas feiras dos municípios de Paulo Afonso – Bahia, Delmiro Gouveia – Alagoas e Petrolândia – Pernambuco, Brasil**. Pesquisadores da Ecologia Humana dos povos e comunidades tradicionais sertanejos poderão encontrar uma contribuição detalhada, inédita e significativa para um dos espaços de sociabilidade mais comuns, que une campo e cidade, constituindo um substrato de saberes e fazeres, num caleidoscópio mágico que é a sociobiodiversidade do sertão sãofranciscano.

Esse volume chega a sua foz desaguando no artigo do professor e historiador André de Almeida Rego, **Os aldeamentos indígenas fundados na Bahia e capitânicas vizinhas durante o período colonial**, contribuindo para a compreensão de estudos atuais sobre a história indígena, relatando sobretudo a forte presença desses povos na formação social e territorial do Brasil, através de uma minuciosa pesquisa que envolveu documentos, registros cartográficos, dados demográficos, o autor nos traz valiosas descobertas e interpretações, constituindo uma contribuição que deságua em muitos outros rios e mares epistemológicos e que traz relevância à luta histórica dos povos indígenas brasileiros, cuja resistência se concretiza cotidianamente, especialmente nas reivindicações territoriais contemporâneas.

Aportando, temos a contribuição do professor Feliciano de Mira, membro do Comitê Científico, com a resenha crítica **Leituras Moçambicanas**, sobre livros escritos sobre o momento em que a segunda guerra civil se reacendeu em Moçambique, especialmente as estratégias adotadas pela Renamo-Resistência Nacional Moçambicana e Frelimo – Frente de libertação de Moçambique. Diante da necessidade de estudos sobre a cultura e história da África, nada mais oportuno que tratar esses assuntos para aqueles que moram desse lado do Atlântico.

Desejamos a todas e a todos uma boa leitura!

Comitê Editorial